

Evangelho: Jo 6, 1 - 15

1. **Para suscitar a fé**. O quarto sinal (- Jo 6, 1-15 -) que Jesus realizou *tem como objetivo suscitar a fé* (cf. 20,31): *Jesus é aquele que sacia a fome da humanidade.*

2. **Veremos** :
- a.** o novo êxodo para a Páscoa definitiva - vv. 1 - 4
 - b.** ruptura total com o antigo sistema - vv. 5 - 9
 - c.** Jesus sacia a fome da humanidade - vv. 10-13
 - d.** o projeto requer o esforço de todos - vv. 14-15

a. o novo êxodo para a Páscoa definitiva - vv. 1 - 4

3. **Ler além dos sinais**. João escreveu seu evangelho para pessoas maduras na fé, capazes de *ler além dos sinais a realidade profunda que os próprios sinais indicam*.

A perícópe de hoje fala de Jesus - *que atravessa o mar da Galileia,*
- *que sobe ao monte e se assenta,*
- *cercado por uma multidão que ele organiza,*
- *saciando-lhe a fome.*

Essas indicações (- longe de indicações de lugar e tempo -) tem sentido simbólico. João quer dizer que Jesus inaugura o novo êxodo e a passagem definitiva para a Vida.

4. **Assim** :

- a travessia do mar da Galiléia *recorda e supera* a passagem do mar Vermelho ;
- Jesus, a liderança que Deus concedeu à humanidade, *supera* o líder Moisés;
- a subida ao monte *recorda* Moisés, no Sinai, recebendo o contrato de aliança entre Deus e o povo;
- o pão que Jesus distribui *recorda* o maná no deserto ... (e assim por diante).

5. **Sinais que apontam para a novidade que Jesus traz**. Em tudo isso o cristão maduro *descobre um sinal que aponta para a novidade que Deus está realizando em Jesus.*

6. **No cap. 5, Jesus se encontra em Jerusalém**, onde sofre ferrenha oposição e rejeição por parte das autoridades religiosas dos judeus *que decidem matá-lo.*

No cap. 6, *ele se encontra na Galileia*, terra de gente pobre, desprezada e sugada pelas autoridades da capital. *Essa gente pobre não se opõe a Jesus, mas o segue*. Liderando-a, ele a conduz para fora do sistema, *dando-lhe vida e liberdade*.

7. **PÁSCOA DOS JUDEUS**. João nota que a PÁSCOA DOS JUDEUS estava próxima.

7.1. *TODAVIA, as pessoas pobres não precisam mais ir a Jerusalém para celebrar a passagem da escravidão à liberdade, pois o regime aí instalado só oprimia e espezinhava mais e mais o povo.*

7.2. Jesus conduzirá essa gente à PÁSCOA VERDADEIRA e à ALIANÇA DEFINITIVA.

7.3. Ele atravessa o mar e VAI CELEBRAR A PÁSCOA com o povo em terra pagã, como outrora Moisés saiu do Egito com o povo rumo à terra pro-

metida. É o novo êxodo de Jesus com os sofrendores e famintos da humanidade.

b. ruptura total com o antigo sistema - vv. 5-9

8. Jesus se preocupa com a fome do povo pobre que dele se aproxima. No v. 5 notemos que *Jesus não se preocupa com o que vai dizer mas sim com a fome material dessa gente*. É a única preocupação de Jesus diante do povo faminto. *E nós com que nos preocuparíamos? ... Qual é a nossa preocupação hoje? ...*
9. "Onde vamos comprar pão para eles comerem?" A pergunta feita a Filipe ("onde vamos comprar pão para eles comerem?") e a resposta dele ("nem duzentas moedas de prata bastariam para dar um pedaço de pão para cada um") ressaltam bem o caráter da novidade absoluta naquilo que Jesus vai realizar e a ruptura total com o sistema antigo.
10. Acumular para depois distribuir ... Filipe, - desde seu chamado (cf. 1,43s), - caracteriza o tipo de pessoa incapaz de quebrar esquemas e estruturas, quer pela falta de criatividade, quer pelo preconceito adquirido. *Ele pensa que é preciso muito dinheiro, é preciso antes acumular para depois distribuir ...* É a lógica econômica do Templo de Jerusalém. Aí se acumulava dinheiro ... mas o povo continuava faminto.
Definitivamente: o "plano econômico" de Filipe nada traz de novo (- continua gerando dependência). Filipe representa as pessoas (... talvez também nós) que dizem: a questão da fome da humanidade não tem jeito. Vai ser sempre assim, e ... ponto final.
11. Perspectivas novas. André, (ainda que de forma incipiente) traz perspectivas novas: *"aqui está um menino com cinco pães de cevada e dois peixes. Mas o que é isso para tanta gente?"* As coisas tomam rumo diferente a partir da sensibilidade humana de André (- seu nome significa "humano". No v. 10, o texto grego diz que as pessoas sentadas eram "ándres", ou seja, verdadeiramente *peessoas humanas*).
12. André alerta para o pouco que um menino possui: cinco pães e dois peixes, ou seja, o alimento diário da gente pobre. *A sensibilidade de André em relação ao menino e à comida dos pobres que ele traz, desencadeia a novidade de Jesus*. A palavra grega "paidárion", traduzida por *menino*, significa também *o menor* que trabalha sem remuneração.
13. Os pequenos. André, portanto, *representa as pessoas que apostam nos pequenos*. Mas, ele (... e nós também) *não está plenamente convencido de que a fome da humanidade possa ser superada a partir dos pequenos*.

c. Jesus sacia a fome da humanidade - vv. 10-13

14. Sentar para comer. Jesus (- que estava sentado - cf. v.31 -) *manda o povo sentar para a refeição*. Esse gesto é importante, *porque só as pessoas livres é que sentavam para tomar refeição*. Os escravos não se sentavam. É como se Jesus dissesse àquela gente oprimida: *"você são livres. Nada de agora em diante, poderá oprimi-los mais!"* E o texto observa: *"lá se sentaram uns cinco mil homens"* (em grego, "ándres" ou seja, *peessoas realmente humanas*). Jesus organiza e lidera pessoas plenamente livres, humanas e maduras. *Mandar "sentar", portanto, é conscientizar*.
15. Tomou os pães, deu graças, distribuiu ... A seguir, *"Jesus tomou os pães, deu graças e distribuiu aos que estavam sentados, tanto quanto queriam. E*

fez o mesmo com os peixes" (v.11).

DAR GRACAS A DEUS significa **reconhecer** que os bens da criação pertencem ao Criador. Jesus não agradece ao menino, nem a André; agradece a Deus porque, - no seu projeto, - criou as coisas para o bem de todos (sem ninguém excluído!).

16. **Acumular ou partilhar**. O gesto de Jesus é a grande catequese sobre o projeto de Deus, que é liberdade e vida para todos. ***O ensinamento dele não visa acumular para depois distribuir; é, antes, partilhar o que cada um tem, para que TODOS fiquem saciados (I leit.)***.

É a nova perspectiva econômica do projeto de Deus. Jesus resgata os gêneros de primeira necessidade das garras do comércio e da ganância para colocá-los na perspectiva do projeto do Criador.

17. **Esta é a verdadeira EUCARISTIA**: o dom de Deus, associado ao esforço das pessoas, em vista da partilha, da fraternidade e da igualdade. E o próprio Jesus dá o exemplo: ele, - em pessoa, - faz a distribuição.

18. **O pouco se torna muito**. Quando as pessoas agem com liberdade, humanidade e maturidade, **o pouco se torna muito, e até sobra**: "eles recolheram os pedaços e encheram doze cestos com as sobras dos cinco pães que haviam comido" (v.13). O número 12 é simbólico. Está a indicar que **será possível alimentar a todos**.

19. **RECUPERA-SE**, dessa forma, O IDEAL FRATERNAL DO DESERTO (cf. Ex 16,18).

19.1. ***Se a humanidade aprendesse a partilhar,***

todos teriam o necessário e o suficiente, e... sobraria muita coisa.

19.2. Outro detalhe importante: nem Jesus nem os discípulos dizem ao povo quando devem parar de comer. O povo se sacia à vontade.

19.3. HOJE, todavia, **o salário mínimo** é quem diz **quanto** o povo pode comer, **como** o povo deve vestir, **onde** deve morar, etc., etc. ...

d. o projeto requer o esforço de todos - vv. 14-15

20. **Eles não entenderam ...** O sinal de Jesus não foi plenamente entendido pelos que participaram da partilha. Por isso, João desenvolverá o discurso do pão da vida ao longo do capítulo 6, até provocar as pessoas **a ficarem com Jesus ou a abandoná-lo** (6,66).

21. **Um messias mágico !?!** Jesus é visto pela multidão na linha de um Messias dos moldes antigos. A **partilha era um sinal de como deveria agir a comunidade dos que seguem Jesus**.

PORÉM,

- a multidão quer se apoderar de Jesus para **fazê-lo rei** nos moldes do antigo sistema. Isso seria fazer dele um ídolo.

- Não ouviram bem o que Jesus dissera quando mandou as pessoas "sentar", ou seja, disse-lhes que **eram livres**. Mas o povo quer fazê-lo rei, ou seja, voltar à condição de servo. Isso é de fato idolatria.

- Então, COMO MOISÉS, - que sobe ao monte depois que o povo cometeu a idolatria (cf. Ex 32, 1-6.32), - Jesus sobe novamente ao monte sozinho. No evangelho de João, esse monte recorda o Calvário, ao qual Jesus sobe para, de fato, cumprir a realeza, dando a vida.

1ª. Leitura: 2 Rs 4, 42 – 44

22. Vida do profeta Eliseu. O capítulo 4 do 2º. Livro dos Reis é uma coleção de fatos fantásticos na vida do profeta Eliseu. Esses contos são a memória de como age quem é, - ao mesmo tempo, - *homem de Deus e homem do povo que sofre*.
23. Ações destinadas a quem? As ações de Eliseu narradas neste capítulo tem *como destinatárias pessoas necessitadas*:
4, 1-7 : uma viúva que arrisca ver escravizados os filhos para saldar uma dívida;
4, 8-37: *a sunamita que perde seu único filho*;
4, 38-41: os irmãos profetas (passando fome) arriscam morrer ao tomar uma sopa envenenada;
4, 42-44: *o homem de Deus, ao receber doações, ensina a partilhar os bens da criação, de modo que ninguém sofra necessidade*. (Sobre este ponto é nossa reflexão).
24. As primícias para Deus ... Um homem de Baal-Salisa oferece a Eliseu vinte pães de cevada e espigas de trigo novo (4,42b). O texto recorda que se trata de pão dos primeiros frutos da terra, isto é, *são primícias*. Ora, *as primícias eram oferecidas a Deus como gesto de reconhecimento pelos benefícios concedidos*.
- O primeiro feixe da ceifa devia ser apresentado a Deus na festa que trazia o mesmo nome (cf. Lv 23, 9-14).
 - Algum tempo depois (50 dias – sete semanas), no final da ceifa, na festa das Semanas (Pentecostes), oferecia-se a Deus o pão dos primeiros frutos (primícias, - cf. Lv 23,15-20).
25. O ofertante devia partilhar. Deus, - *Senhor da criação e doador da vida, - não retinha para si esses frutos*, destinando parte deles para os sacerdotes e *parte para o próprio ofertante, que devia partilhá-los*.
Deus, portanto, *se contenta* com o gesto de reconhecimento: *ele é Criador e Senhor de tudo*. Mas para que esse gesto fosse completo, fazia-se necessária a partilha dos bens, que, no fundo, pertencem exclusivamente a Deus, *mas que ele quer ver partilhados entre todos*.
26. Distribua ao povo para que coma! É por isso que Eliseu, ao receber o presente do homem de Baal-Salisa, dá a seguinte ordem: "distribua ao povo para que coma!" (v.42). Deus não reteve para si o que lhe foi oferecido. *Eliseu, - homem de Deus, - ensina a partilhar o que Deus criou para todos*.
27. Há pouco a ser partilhado ??? Numa sociedade (= a nossa) *acostumada a privilegiar a posse*, as pessoas *acham que há pouco a ser partilhado*. Creem que não vale a pena tentar: "como vou distribuir tão pouco para cem pessoas?" (ev.). Parece tentativa inútil, incapaz de resolver a questão da pobreza e da miséria.
28. Os bens da criação são para todos! *Eliseu não está interessado em "teorias"* sobre a questão da posse e da fome do povo. *Sua única convicção é a de que os bens da criação são para todos*.
- *Se isto não está acontecendo é porque alguém distorceu a perspectiva do Criador.*
 - *O que ele criou é suficiente para todos e ainda sobra.*
 - *Basta partilhar para ver: "todos comeram e ainda sobrou, como o Senhor havia dito" (v.44).*

29. **Um país tão rico com uma população tão pobre!** O que dizer, então, do nosso país, uma potência econômica no cenário mundial, e ao mesmo tempo campeão mundial de má distribuição de renda e do bem-estar de sua população?
- ***Um país tão rico com uma população tão pobre!***
 - Se uma família sobrevive com menos de 10 hectares de terra cultivada, por que há fazendas com mais de 900.000 hectares cujos donos (banqueiros, políticos, industriais), sequer moram na terra, nem precisam dela para viver?

2ª. Leitura: Ef 4, 1 - 6

30. **A prática cristã**. No conjunto da "carta", o capítulo 4 de Efésios abre nova etapa, a da práxis cristã. Depois de haver apresentado a ação de Deus na história, (criando por meio de Cristo o Homem Novo), o autor começa a mostrar qual é a práxis cristã que daí decorre. Inicia, portanto, a exortação.

31. **Não são simples conselhos, mas exigências éticas** que tem suas raízes no *ser de Deus para os homens*. Por isso é dito que os cristãos vivam de acordo com a vocação que receberam, isto é, que sejam **HOMEM NOVO** (v.1). É a primeira exortação.

32. **O amor fraterno**. Ser **HOMEM NOVO** comporta algumas *atitudes concretas* no relacionamento comunitário: **humildade - mansidão - capacidade de acolher as pessoas**. **O amor fraterno é a coroa dessas três atitudes fundamentais** (v.2). O amor fraterno se concretiza nestes gestos: **na capacidade de perdoar e de se solidarizar**.

33. **Unidade na diversidade**. A segunda exortação visa **conservar a união no espírito pelo laço da paz** (v.3). A seguir, o texto apresenta as razões dessa exortação (vv. 4-6). Esses versículos são *uma espécie de profissão de fé das comunidades primitivas*. A ideia central é a da **unidade na diversidade**. **As comunidades cristãs são o Corpo de Cristo**. Ora, o corpo é **UM na diversidade dos membros** (cf. 1Cor 12,12-27).

34. **Unidade na Trindade e na comunidade**.

34.1. **O Espírito de Jesus é um só** e trabalha em vista da unidade do corpo. O objetivo da vocação é um só ("*uma só é a esperança a que foram chamados*"). **Jesus é o ÚNICO Senhor**, e pela mesma fé todos aderem a ele, recebendo o mesmo batismo. **E o Pai comum e único** está presente em todos os membros da comunidade.

34.2. **A unidade da comunidade cristã, portanto, provém da união existente na Trindade** que age na história para o bem de todos. Trabalhar a serviço da unidade dos cristãos é prolongar a ação da Trindade na história.

Refletindo ...

1. No meio da sequência de Marcos de repente surgem cinco evangelhos tomados de João. **A razão é que o episódio da multiplicação dos pães encontra-se muito mais elaborado em João**, e também o fato de Marcos ser mais breve que os outros evangelhos.

2. **A versão joanina da multiplicação dos pães**, - semelhante à de Marcos, - coloca, porém, os acentos e os papéis de modo diferente.

MARCOS lembra a situação do povo no êxodo (os grupos de 50 e a 100 etc.).

JOÃO acrescenta alguns detalhes que evocam a atuação do profeta Eliseu: os pães de cevada, o rapaz (cf. Giezi em 2Rs 4,39). Com isso se relaciona a reação do povo no fim: Jesus é "o profeta que deve vir ao mundo!" (Elias, a quem Eliseu é intimamente associado) (Jo 6,14).

Em Marcos os discípulos tomam a iniciativa de pensar em comida e Jesus os instrui para que eles mesmos deem de comer ao povo (Mc 6,37; desde 6,7 estamos em contexto de "aprendizagem"),

João coloca a iniciativa soberanamente nas mãos de Jesus; a gente até acha que ele nem quis pregar, somente multiplicar o pão (6,5-6).

Em Marcos, o mistério de Cristo é velado e os discípulos, incompreensivos.

Em João, Cristo irradia uma luz divina e os discípulos são testemunhas - igualmente incompreensivas - de uma revelação de seu mistério em forma de um sinal (como João chama os milagres). Mistério que já se faz pressentir pela palavrinha "*donde*" (compraremos pão? - 6,5), que para o leitor iniciado no mistério de Jesus, já sugere a resposta: "de Deus". É o que o "discurso do Pão da Vida" mostrará (próximos domingos).

O Jesus de Marcos esconde para as categorias judaicas a natureza de sua missão, porque são inadequadas para a compreender.

Em João revela para os cristãos a glória de Deus. Mas o resultado é o mesmo: quem fica com as categorias antigas, fica por fora.

3. **Nada (e ninguém) se pode perder**. No fim do episódio, João descreve com insistência a *quantia* de restos que sobraram, sublinhando - mais uma vez - a revelação da obra de Deus em Jesus Cristo: ***nada (e ninguém) se pode perder*** (cf. 6,12; cf.6,38).

- Depois, mostra o outro lado da medalha: o povo reconhece em Jesus o profeta que repete as façanhas de Eliseu e Elias, o profeta escatológico que deve vir ao mundo (cf. MI 3,1.23; Dt 18,15);
- mas não reconhece sua categoria divina. ***Quer prender Jesus nas categorias messiânicas tradicionais: proclamá-lo rei***.
- Mais tarde, ficará claro em que sentido Jesus é rei (Jo 18,33-37). Mas, neste momento, Jesus não pode aceitar o messianismo do povo: retira-se na solidão (6,14-15, cf. semelhante recusa do messianismo judeu em Mc 8,27-33).

4. **Compadeceu-se ... ensinou ... e deu-lhes de comer**. No domingo passado, Marcos descreveu a chegada de Jesus diante da multidão: ***compadeceu-se deles, porque eram como ovelhas sem pastor***. E começou a ensinar *com a consequência de que*, - no fim do dia, - *teve de alimentar a multidão*. Hoje, para descrever esse gesto, temos o relato do evangelista João.

5. **Jesus mesmo apresenta o pão**. A maneira com que João apresenta a *multiplicação dos pães* **ressalta** que Jesus não agiu surpreendido pela circunstâncias (- a hora avançada -), **mas porque ele quis apresentar pão ao povo** (Jo 6,5s) - **para depois mostrar qual é o verdadeiro pão!**
Se em Marcos Jesus manda os discípulos distribuir o pão, João diz que **Jesus mesmo o distribuiu, para acentuar que o pão é DOM de Jesus**. E no

fim, João menciona que o povo quer proclamar Jesus rei (messias), mas Jesus se retira, - sozinho, - na região montanhosa (Jo 6,14s).

6. **Distribuir pão e cestas básicas ... ou apenas um sinal!?!** Esse último traço é muito significativo.
 - Jesus não veio propriamente para distribuir cestas básicas e ser eleito prefeito ou presidente, para resolver os problemas materiais do povo.
Isso é apenas um "sinal" que acompanha sua missão.
 - *Para resolver os problemas materiais do povo há meios à disposição, desde que as pessoas ajam com responsabilidade, honestidade e justiça. Mas para que isso aconteça é preciso algo mais fundamental: que conheçam o Deus de amor e justiça que se revela em Jesus. E é para isso que Jesus vai pronunciar o sermão do Pão da Vida.*

7. **Como resolver os problemas econômicos e sociais** A preocupação social da Igreja deve pautar-se por essa linha. *Para resolver os problemas econômicos e sociais não é preciso vir o Filho de Deus ao mundo. Os meios estão aí !!!*
 - O Brasil é rico; **é só ter pessoas justas, sensíveis às necessidades do Povo, para bem gerenciar essa riqueza.**
 - (... O cristão não pode menosprezar as eleições, pois este é o momento certo para escolher pessoas com essas qualidades ou melhor com essas virtudes!).

8. **Colocar as pessoas diante da vontade de Deus.** Mas a missão da Igreja é, em primeiro lugar, **colocar os responsáveis diante da vontade de Deus**, como Jesus fez. ... E criar uma comunidade em que as pessoas vivam como Jesus ensinou.
 - **Mas é muito difícil !!!**
 - ... *É muito difícil casar político com a vontade de Deus, - e isso desde o Antigo Testamento.*
 - ... **Mas também é hora de escutar os profetas que anunciam e denunciam para não sermos enganados por políticos que frequentam igrejas e mesas da comunhão (com "flashes" e fotos!), cultos e assembleias religiosas, e até citam a Bíblia, mas que não têm nenhum compromisso com o projeto de Deus. O projeto de Deus e os projetos deles são antagônicos !**

9. **Eles têm boa vontade?!?** Isso não quer dizer que basta pregar ingenuamente a "boa vontade", sem fazer nada que obrigue as pessoas a pô-la em prática. Somos todos filhos de Adão, portadores de pecado desde a origem. Quem diz que não tem pecado, fala mentira (1 Jo 8-10).
 - A boa vontade de usar bem os meios econômicos - **segundo a justiça social - precisa de leis que funcionem, de mecanismos econômicos e "estruturas" que os reproduzam, para amarrar essa boa vontade a realizações concretas.** Não é papel da Igreja inventar e implantar tais mecanismos, **assim como Jesus** não se transformou em fornecedor de pão e de bem-estar material.

**Mas a Igreja tem de mostrar o rosto de Deus que é
Pai de todos e deseja que nos tratemos como irmãos.**

E para isso ela não pode deixar de apontar quais são as responsabilidades concretas.

10. **A multiplicação dos pães é uma ação libertadora, que visa a passagem da opressão e da injustiça para uma vida nova de solidariedade e justiça.** A multidão que acompanha Jesus é um povo marcado pela injustiça.... É preciso ter consciência de que a fome e a miséria não fazem parte da vontade de Deus, mas são fruto da injustiça e do egoísmo humano; **perceber que Deus age para saciar a fome através da solidariedade e da partilha.** É assim que o pão chega à vida dos necessitados e se realiza o 'pão nosso de cada dia'". (folheto Deus Conosco).

Fontes: Bíblia de Jerusalém, Bíblia do Peregrino, Dicionário Bíblico (Mckenzie), N .Coment. Bíblico S.Jerônimo AT-NT, Dicionário de Liturgia, Vida Pastoral, LITURGIA DOMINICAL (Konings), ROTEIROS HOMILÉTICOS (Bortolini).